

País paga US\$ 1,39 bilhão da dívida externa

Saída de recursos contribuiu para anular parte dos ganhos com o ingresso de investimento direto e captação de moeda estrangeira em junho

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O Brasil usou US\$ 1,396 bilhão de suas reservas internacionais para pagar juros e o principal da sua dívida externa que venceram em junho e vencem neste mês. Este movimento de saída de recursos contribuiu para anular parte do impacto de ingresso de investimento direto e captação em moeda estrangeira ocorridos no último mês.

“O impacto do setor externo sobre a política monetária foi muito pequeno”, disse uma qualificada fonte do Banco Central. Este jornal apurou a existência de um impacto do setor externo na base monetária de US\$ 800 milhões em junho, por conta da entrada de investimento direto e captações em

moeda estrangeira. O saldo das reservas ultrapassou a marca dos US\$ 61 bilhões no conceito de liquidez internacional em junho, mas poderá ter um pequeno recuo em julho.

O crescimento das reservas em junho não foi maior em função de um pagamento de US\$ 355 milhões feito pelo Tesouro Nacional aos bancos privados. O Tesouro usou o Banco do Brasil para comprar os dólares no mercado e realizar a operação de pagamento aos portadores de IDU (papéis da dívida externa). Os IDU foram lançados no mercado a partir do acordo de renegociação de US\$ 7,1 bilhões de juros da dívida externa dos anos de 1989 e 90 pelo embaixador Jório Dauster.

O desembolso do IDU envolve uma parcela do principal de

US\$ 142,5 milhões e de US\$ 212,4 milhões de juros. “Agora, só teremos pagamentos pesados de compromisso com os credores privados em outubro”, disse a este jornal o chefe do departamento da Dívida Externa, José Linaldo Gomes de Aguiar.

A queda do diferencial das taxas de juros no mercado interno e externo vem contribuindo cada vez mais para acelerar o processo de saída do investimento de curto prazo.

As estimativas preliminares do BC indicam que mais de US\$ 1 bilhão deixaram o Brasil através do segmento de taxas flutuantes. O movimento líquido do câmbio em segmen-

to de taxas livres, já incluindo a operação feita pelo BB em nome do Tesouro, foi de US\$ 1,8 bilhão, metade do registrado no mês anterior.

A maior parte dos recursos que saiu no segmento de taxas flutuantes é de contas CC-5 (de estrangeiros não residentes no País) e aplicações feitas em portfólio. A redução do diferencial das taxas de

juros internas e externas vem contribuindo para desestimular a permanência do capital de curto prazo no Brasil. As projeções feitas pelo mercado futuro indicam que o ganho líquido de uma aplicação externa em bolsa está na casa de 11% ao ano. Caso este mesmo investidor estrangeiro

aplicasse em papéis do Brasil lá fora teria um rentabilidade maior sem nenhum risco.

O que está financiando o déficit de transações correntes hoje é a entrada do investimento direto, a captação de moeda estrangeira e as linhas de comércio. “O importante é que o fluxo de entrada destes recursos é muito consistente”, disse a fonte. De fato, a entrada destes recursos tem contribuído para financiar o déficit e gerar, ainda, um acúmulo de reservas ao Brasil. O governo na verdade gostaria até mesmo de perder um pouco de suas reservas para poder fazer uma política monetária mais ativa.

O Banco Central realizou ontem um desembolso de US\$ 1,041 bilhão para pagar juros e o principal aos credores de Paris de compromissos vencidos

em 30 de junho. Embora esta operação seja registrada no regime de competência de junho, só terá impacto sobre as reservas de julho.

“Como foi pago pelo Tesouro ao Banco Central, haverá impacto sobre as reservas em julho, sem qualquer registro no fluxo do segmento de taxas livres. Vai reduzir as reservas em julho, o que é bom”, disse a fonte do BC.

Japão, Alemanha e França estão entre os principais países beneficiados com o pagamento feito ontem pelo Banco Central. O Brasil realizou o desembolso de US\$ 465,9 milhões do principal da dívida ao Clube de Paris e outros US\$ 574,5 milhões de juros. Cada um destes países recebeu seus créditos em sua própria moeda.

**Estimativas do
BC indicam que
mais de US\$ 1 bi
deixaram o Brasil
através do segmento
de taxas flutuantes**